

LITERATURA E DITADURA NA ESCOLA: DISCUSSÕES SOBRE A DITADURA MILITAR BRASILEIRA A PARTIR DA LEITURA DO CONTO "O POÇO", DE CAIO FRENANDO ABREU

Data de aceite: 01/12/2023

João Paulo Massotti

INTRODUÇÃO

A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade, na medida em nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante. (CANDIDO, 2011, p. 182)

A leitura e a escrita são funções essenciais a serem trabalhadas na escola. Conforme Marcuschi (2008) é nesse espaço que passam a ser ensinados os usos da língua e suas formas não corriqueiras de comunicação, devendo, o núcleo desse trabalho estar focado “no contexto da compreensão produção e análise textual” (MARCUSCHI, 2008, p.55). Através da leitura, o educando amplia seu imaginário coletivo e pessoal. Nesse sentido, o ensino de Literatura e a prática de leitura, parte dos conteúdos da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, objetiva formar um sujeito crítico e ético, que é capaz de socializar suas ideias, baseado em fatos e dados calcados na realidade.

Um dos desafios dos professores da área das linguagens é, além de despertar o apreço pela leitura, fazer com que o aluno aprenda a ler corretamente, ao invés de apenas decodificar os signos linguísticos. De acordo com Marcuschi, “ler é um ato de produção e apropriação de sentido que nunca é definitivo e completo (p.228). Na maioria das vezes, para compreender ou identificar determinado assunto é necessário se apropriar de categorias ou esquemas cognitivos, que só ocorrem no decorrer do processo da formação do leitor, ou seja, na sua interação com os mais variados textos, com a realidade e com os sujeitos que o cerca. Para Cosson (2009),

a diversidade é fundamental quando se compreende que o leitor não nasce feito ou que o simples fato de saber ler não transforma o indivíduo em leitor maduro. Ao contrário, crescemos como leitores quando somos desafiados por leituras progressivamente mais complexas. Portanto, é papel do professor partir daquilo que o aluno já conhece para aquilo que ele desconhece, a fim e proporcionar o crescimento do leitor por meio da ampliação dos seus horizontes de leitura. (COSSON, 2009, p. 35)

Em outras palavras, torna-se necessário que o professor promova no educando o estímulo contínuo do pensamento, partindo do que ele já conhece, com foco nas habilidades de leitura, compreensão e interpretação das informações em diferentes níveis, ao longo de toda a formação. Durante esse percurso, o propósito é fazer com que o educando possa agir com maior autonomia, sendo capaz de refletir sobre temáticas variadas presentes em tipos e gêneros textuais distintos.

Quando se fala em exercitar a linguagem pelo uso das palavras, pode-se pensar em inúmeras formas de fazê-lo. Entre todas, a escrita ocupa lugar central, uma vez que conforme Cosson (2009), de uma maneira ou de outra, praticamente todas as transações humanas passam por ela. É assim, por exemplo, com o jornal televisionado, no qual o apresentador lerá o teleprompter escrito; e também com os jogos de vídeo game, nos quais as instruções escritas são dadas na tela ao logo do jogo. Desse modo, através da escrita a sociedade se organiza, armazena seus saberes e se liberta dos limites que o tempo e o espaço impõem ao homem.

Koch (2018) fala da escrita com foco em diferentes perspectivas, como por exemplo, (1) na língua, (2) no escritor e (3) na interação. Diferente, das duas primeiras, a concepção de escrita com foco na interação é vista como aquela em que a escrita não é compreendida apenas como apropriação das regras da língua, ou o pensamento e intenção do escritor, mas como uma interação entre escritor-leitor, levando em conta os conhecimentos do leitor/educando como parte constitutiva do processo de compreensão. Nessa concepção interacional (dialógica) da língua, Koch (2018) chama atenção para o fato de que “tanto aquele que escreve como aquele para quem se escreve são vistos como autores/construtores sociais, sujeitos ativos que – dialogicamente – se constroem e são construídos no texto” (KOCH, 2018, p. 34).

Assim, nessa perspectiva, conforme a autora, a escrita é uma atividade que demanda da parte de quem escreve, muitas estratégias, como por exemplo,

- Ativação de conhecimentos sobre os componentes da situação comunicativa (interlocutores, tópico a ser desenvolvido e configuração adequada);
- seleção, organização e desenvolvimento das ideias, de modo a garantir a continuidade do tema e sua progressão;
- “balanceamento” entre informações explícitas e implícitas; entre informações “novas” e “dadas”, levando em conta o compartilhamento e informações com o leitor e o objetivo da escrita;
- revisão da escrita ao longo de todo o processo, guiada pelo objetivo de produção e pela interação que o escritor pretende estabelecer com o leitor; (KOCH, 2018, p. 34)

Seja pela leitura ou escrita, a prática da literatura consiste em explorar as potencialidades da linguagem. Cosson (2009) aponta que a linguagem, a palavra e a escrita encontram na literatura seu mais perfeito exercício, sendo que esta não tem apenas a palavra em sua constituição material, como também “a escrita é seu veículo predominante” (COSSON, 2009, p. 16). Isto não se resume unicamente à leitura do cânone ou dos

clássicos. É preciso compreender que trabalhar com literatura vai muito além daquele conjunto de obras valorizadas como capital cultural e que fazem parte do cânone de um país. Há várias outras obras que podem e devem ser exploradas.

Assim, trazer a leitura de autores como Caio Fernando Abreu é oportunizar aos alunos o contato com uma rica produção contemporânea, cuja temática pode ser entrecruzada com diálogos bastante instigantes, como por exemplo, o da ditadura militar no Brasil, para os leitores em formação. Nesse sentido, Candido (1988) chama atenção para o fator humanizante da literatura, um poderoso instrumento de instrução e educação, que faz parte dos currículos, proposta como um equipamento intelectual e afetivo. Para o autor,

Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. (CANDIDO, 1988, p. 113).

Assim, reforça-se a importância de estudar a obra de autores como Caio Fernando Abreu para que os educandos possam compreender, denunciar e se opor a discursos e regimes autoritários, ditatoriais e antidemocráticos. Nesse sentido, a escola tem o dever também de investir na leitura desses vários sistemas que não pertencem aos clássicos da literatura nacional ou universal e, que muitas vezes, tendem a ser deixados de lado.

É fundamental que as atividades de leitura promovam a formação do aluno, de modo que torna-se importante que seja dado um enfoque sobre o letramento literário. Acerca disso, Cosson (2009) aponta que, trabalhar com o letramento literário é trabalhar com o atual, seja a obra contemporânea ou não, uma vez que é essa atualidade que desperta o interesse de leitura nos alunos. Assim, quanto mais letrado um indivíduo se mostra, maior é a sua capacidade de compreender o mundo que o cerca, ampliando seu repertório, transformando sua escrita e, possivelmente, sua própria realidade.

Importante destacar que, para Cosson (2009), o atual compreende a questões relevantes para os homens de sua época. Nesse sentido, há uma distinção entre o que são obras contemporâneas – aquelas escritas e publicadas em nosso tempo; e obras atuais – aquelas que têm significado em nosso tempo, independente da época em que foram escritas ou publicadas. Enquanto as obras contemporâneas podem ser vazias de significado, as atuais, mesmo tendo sido publicadas no passado, podem ser plenas de sentido.

Quando o espaço escolar oportuniza que o educando discuta o que foi o regime ditatorial no Brasil, permite-se a ele pensar na importância da defesa e da manutenção da democracia. Embora essa temática, no Ensino Fundamental, seja tradicionalmente trabalhada na disciplina de História¹, durante o 9º ano, não inviabiliza haja a possibilidade de ampliar análises e discussões em disciplinas cujo enfoque está na leitura e interpretação de textos, sejam eles literários ou não, produzidos sobre e naquele período.

¹ Uma sugestão é a de que o professor de Língua Portuguesa converse com o professor de História para que possam pensar uma possibilidade de trabalhar a temática desta proposta em conjunto.

Nesse sentido, justifica-se que o tema seja trabalhado na disciplina de Língua Portuguesa, uma vez que as construções narrativas sendo históricas ou literárias são modos utilizados para explicar o presente, a partir de uma reflexão sobre o passado, pensando o futuro. Pesavento (2004) aponta que história e literatura são diferentes formas de dizer o mundo que guardam distintas aproximações com o real. Enquanto o historiador tenta se aproximar de uma versão conscienciosa do real, cuja pretensão é chegar ao real acontecido, a literatura, muitas vezes, parte dessa versão para construir a representação dessa realidade, como o ocorre na narrativa do autor Caio Fernando Abreu utilizada nesta proposta didática.

Além disso, a quantidade de documentos históricos, jornais, livros, artigos, materiais audiovisuais deste período é significativamente grande. A abertura, na última década, de novos arquivos estatais, com a instalação da Comissão Nacional da Verdade, ampliou ainda mais a gama de testemunhos. Isto trouxe novos subsídios para a abordagem desta temática em sala de aula e propiciou uma renovação nas discussões acerca das violências cometidas pelos agentes do Estado durante aquele período. Assim, questões que porventura possam acabar sendo sido diluídas em áreas e disciplinas, cuja carga horária, infelizmente, tem diminuído a cada ano, podem emergir durante as aulas de Língua Portuguesa.

Importante lembrar que para que isso seja possível, é necessário que haja um planejamento muito bem elaborado. É ele que irá determinar a eficácia do trabalho do professor, exigindo a reflexão sobre o ensino e a aprendizagem, com objetivos claros e uma avaliação que demonstre qual o tipo de aprendizagem pretendida. Além disso, a utilização de ferramentas tecnológicas e mídias digitais, exigências do cenário educacional atual, têm disputado cada vez mais a atenção dos alunos. Fava (2014), aponta para uma educação que vai se tornando mais complexa, uma vez que a simples transmissão de conteúdos está migrando para dimensões menos integradas, como as competências e habilidades intelectuais, emocionais e éticas. Na visão do autor, “cada vez mais, as mídias passivas e tradicionais serão substituídas por mídias participativas e interativas” (FAVA, 2014, p. 69).

Isso significa que também se alteram as atribuições dadas ao professor, que passa a assumir o papel de mediador, facilitador e até mesmo motivador para o educando. A tecnologia, nesse sentido, busca estimular o aprendizado e a troca de conhecimentos, devendo desafiar, estimular e gerar necessidade ao educando, tornando-o colaborador no processo de ensino-aprendizagem. É nesse sentido que proposta didática deste trabalho convida o educando a pesquisar, refletir e contribuir para construção do seu conhecimento. Diante do exposto, espera-se que as reflexões apresentadas possam contribuir para o aprimoramento da metodologia de trabalho do professor em relação ao trabalho com a leitura e a escrita.

OBJETIVOS

O intuito é fazer com que os educandos compreendam, a partir da pesquisa, como o texto literário resgata elementos da realidade para compor um documento de denúncia acerca de governos autoritários. A partir disso, destacam-se os seguintes objetivos:

1. Promover uma leitura intertextual entre a os fatos sobre ditadura militar no Brasil e o modo como ela aparece no curta “Vala comum”, de João Godoy, e no conto “O poço”, do autor Caio Fernando Abreu, a fim de exercitar nos alunos o letramento literário e identificar similitudes entre o conto, seu contexto de produção, e o vídeo e o contexto ao qual ele remete

2. Utilizar ferramenta digital (Mentimeter) objetivando favorecer o processo de interação entre professores e educandos.

3. Fazer com que os alunos reconheçam os elementos da narrativa presentes no conto.

4. Discutir sobre a importância da literatura como aliada no resgate da memória da ditadura militar brasileira

5. Contribuir para que o aluno amplie seu horizonte de leitura, através do estudo do conto selecionado, despertando o interesse por textos não canônicos.

CONTEÚDOS

- Estudo sobre a Ditadura militar no Brasil. Contextualização histórica e características daquele período em contraste com o contexto democrático

- Atividades sobre os elementos da narrativa: narrador, personagens, espaço, tempo.

- Uso do recurso digital Mentimeter. (Para os professores que ainda não tiveram contato com a ferramenta digital Mentimeter, há um tutorial básico neste link <<https://www.youtube.com/watch?v=lp0hAYhau34>>)

- Produção textual.

RECURSOS

Os materiais necessários para a sequência didática completa são: lousa, marcador/pincel de quadro branco, notebook e projetor, livros ou cópias com conto “O poço”, de Caio Fernando Abreu, *Dicionário de Política*, de Norberto Bobbio, se a escola tiver, e computadores com acesso à internet,

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A sequência didática apresentada para esta atividade é uma adaptação dos passos propostos por Cosson (2009): (1) motivação, (2) introdução, (3) atividade extraclasse, (4) leitura do conto e atividade, (5) interpretação e debate e (6) produção textual. A seguir, serão explicitados cada um deles.

1º momento– Motivação (2 aulas)

A motivação busca preparar o educando para a leitura do conto. É importante e visa despertar a sua curiosidade e instigá-lo a ler o conto a ser estudado. Para iniciar, o professor irá apresentar o curta “Vala comum”, disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=2AheyN37l8Q>>. Nele, são apresentados depoimentos de pessoas que tiveram seus familiares desaparecidos, vítimas da ditadura militar no Brasil, enquanto uma reportagem mostra a descoberta de 1.049 ossadas em uma vala comum – provenientes de uma tentativa de descarte de corpos pelos militares, no cemitério Bom Gosto, na periferia de São Paulo. É importante que o professor faça menção ao conto que será lido e discutido nas aulas seguintes, informando aos alunos que possui muitas similitudes com o curta assistido, no sentido de instigar a curiosidade dos alunos e despertar seu interesse pela leitura. Após a apresentação do vídeo, o professor poderá utilizar o *Dicionário de Política*, de Norberto Bobbio, ou outro tipo de material para que os alunos realizem a pesquisa sobre os termos “ditadura” e “democracia”.

2º momento – Introdução (2 aulas)

A sugestão é que esta aula seja realizada no laboratório de informática, uma vez que será necessário o acesso à ferramenta digital Mentimeter, disponível em <<https://www.mentimeter.com/>>. O professor elaborará duas perguntas no Mentimeter, na opção “Word cloud”, e irá solicitar que os alunos acessem para respondê-las. Aos alunos cabe escolher apenas uma palavra que descreva, no entendimento deles “O que é ou como se caracteriza uma ditadura” e “O que é ou como se caracteriza uma democracia?”

A utilização da tecnologia de informação e comunicação, destaca Fava (2014), não modifica o aprendizado do educando, mas o modo como ele aprende. Com o Mentimeter, por exemplo, as respostas dos alunos são construídas instantaneamente e em conjunto, em uma nuvem de palavras, nas quais a mais utilizada será aquela que aparecerá em destaque. Conforme o autor, é possível utilizar essa construção coletiva para escolher, organizar e disponibilizar os conteúdos para, por exemplo, planejar e elaborar atividades de aprendizagem efetivas.

Assim, a nuvem de palavras formada pelas respostas dos alunos deverá ser projetada pelo professor para visualização de todos. A partir dela, o professor irá elaborar na lousa, com a complementação da pesquisa realizada pelos educandos, um quadro para representar as diferenças encontradas entre as características que compõem uma ditadura e uma democracia. É importante que esses dois momentos da história do Brasil fiquem bastante claros para os alunos.

Antes de solicitar que os alunos respondam o Mentimeter, o professor poderá fazer alguns questionamentos para promover uma discussão quanto a percepção deles em relação à pesquisa. Por exemplo, o que eles perceberam em relação a ditadura que não existe em uma democracia? Qual dos dois regimes políticos é melhor para se viver?

Em qual existe maior liberdade? Haveria possibilidade de um debate deste tipo em uma ditadura? Que elementos da ditadura militar aparecem no vídeo “Vala comum”? A pesquisa seria sempre confiável em um regime ditatorial? Por quê? etc.

3º momento – Atividade extraclasse

Como tarefa extraclasse o professor irá solicitar aos alunos a leitura individual do conto “O poço”, do autor gaúcho Caio Fernando Abreu, publicado no livro *Pedras de Calcutá*, no sentido de proporcionar um diálogo mais pessoal com o texto. Isso irá construir no educando, as primeiras impressões em relação ao conto. Caso não haja, na biblioteca da escola livros suficientes do autor, sendo o texto relativamente curto, a sugestão é que o professor entregue a cada educando uma cópia para a leitura. O importante é que a leitura seja realizada e que os alunos tragam o conto para a realização da leitura compartilhada na aula seguinte.

4º momento – Leitura do conto e atividade sobre os elementos da narrativa (3 aulas)

Nesta etapa, será realizada a leitura coletiva do conto. Antes disso, o professor deverá questionar os alunos acerca das suas impressões de leitura. Pode-se tomar nota do que achar importante com o objetivo e comparar o avanço da turma em relação as suas percepções de leitura posteriores. Em seguida, o professor apresentará o autor e a obra, na qual o conto “O poço” foi publicado. É importante que o professor destaque e contextualize o momento histórico de publicação do conto, partindo do quadro construído com os alunos na aula anterior.

Na sequência, é o momento de o professor solicitar que os alunos façam a leitura em voz alta. Conforme Marcuschi (2008), para compreender bem um texto é necessário que haja habilidade, interação e trabalho, “é uma atividade colaborativa que se dá na interação entre autor-texto-leitor ou falante-texto-ouvinte, [podendo] ocorrer desencontros” (MARCUSCHI, 2008, p. 231) Para o autor, a compreensão passa a ser também um exercício de convivência sociocultural.

Assim, a importância da leitura compartilhada se dá, uma vez que ao realizarem a leitura juntos, professor e alunos, podem apresentar ideias e impressões acerca do que foi lido, podendo surgir percepções diversas, o que antes, na leitura individual, não foi possível aos educandos. Marcuschi (2008) chama atenção para o fato de que as atividades sociais e cognitivas marcadas pela linguagem são sempre colaborativas e, sendo assim, “a compreensão não é um simples ato de identificação de informações, mas uma construção de sentidos com base em atividades inferenciais” (MARCUSCHI, 2008, p. 233).

Segundo o autor, a compreensão do texto depende sair dele, uma vez que o texto sempre monitora o seu leitor para além de si próprio, o que condiz com um aspecto bastante importante quanto a produção de sentido. Dessa forma, através das ideias explicitadas

pelos diferentes leitores, é possível que uns se apropriem das impressões dos outros, ampliando sua compreensão pessoal enquanto leitores, promovendo um intercâmbio de ideias sobre o conto lido.

Após a leitura do conto, o professor deverá fazer uma breve retomada dos elementos da narrativa: narrador, personagens, espaço, tempo, etc. (recomenda-se que os elementos da narrativa tenham sido trabalhados em aulas anteriores); e entregar uma atividade para que os alunos, em grupo, possam identificar no conto, quais trechos correspondem a cada um dos elementos. Essa atividade também pode ser realizada em grupo, com o uso do Mentimeter na opção Q&A, para posterior socialização das respostas.

5º momento – Interpretação e debate (2 aulas)

Neste momento, o objetivo é promover um debate mais amplo acerca da leitura do conto “O poço”. Para isso, o professor poderá organizar uma roda de conversa para que os estudantes possam compartilhar suas percepções de leitura. É importante também, que o professor socialize as respostas das questões referentes ao exercício sobre os elementos da narrativa, uma vez que o debate objetivará identificar as características de um regime ditatorial no conto e por isso, reconhecer os personagens, espaço e tempo é extremamente relevante.

A fim de estimular os alunos a emitirem suas impressões e iniciar o debate, podem ser realizadas algumas perguntas motivacionais, como por exemplo:

1. Que elementos na narrativa, aproximam o contexto do conto ao de um regime ditatorial?
2. O que representam os carros-recolhedores?
3. Quem seriam os descontentes, o que simboliza o seu silêncio e o fato de eles viverem sempre nas sombras?
4. Quais são as principais semelhanças entre o conto “O poço” e o curta “Vala comum”?
5. O que você aprendeu com a pesquisa e a leitura do conto em relação à regimes ditatoriais e democráticos?

Durante o debate, o professor poderá orientar os alunos a realizar anotações que achar pertinente.

6º momento – Produção textual (2 aulas)

Nesta última etapa da proposta didática, os alunos serão instruídos a produzir um texto argumentativo, partindo das questões abordadas durante a leitura e o debate propostos durante as aulas. O objetivo é fazer com que o aluno-leitor seja levado a assumir uma atitude crítica frente ao texto, estabelecendo relações entre os conceitos e o contexto trabalhado, bem como utilizar o conto para elucidar suas ideias, de modo que possa assumir seu protagonismo diante da escrita, tornando-se então o aluno-leitor-escritor. Importante

lembrar que essa etapa só será eficaz se o processo de construção de sentido em relação ao contexto de produção do conto e o conto trabalhado durante as aulas, a ditadura militar, forem compreendidos².

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

Ao final desta proposta didática espera-se que os educandos sejam capazes de: (1) compreender e realizar uma pesquisa acerca de conceitos fundamentais para entender o contexto histórico que envolve a ditadura militar no Brasil; (2) ler um texto literário, apoiando-se no contexto de sua produção, a ditadura militar, sendo capaz de compreendê-lo, identificando nele, traços característicos daquele momento da história do Brasil; (3) utilizar e interagir a partir da ferramenta digital selecionada pelo professor (Mentimeter) para compor uma atividade; (4) participar de um debate, estando disposto a ouvir e interagindo com os colegas, formulando perguntas e fazendo comentários sobre a temática proposta; (5) planejar e escrever um texto argumentativo baseando-se nas leituras e discussões realizadas durante as aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste trabalho foi pensar a leitura de forma colaborativa – professor/aluno/texto, utilizando-se de mídias digitais, a fim de possibilitar que o educando amplie seus conhecimentos e sua visão de mundo, do outro e de si mesmo. Valendo-se da temática e contexto envolvendo a questão da ditadura militar no Brasil, e partindo da construção de conceitos, e identificação desses elementos em vídeo e texto literário, pensou-se em atividades que possibilitassem ao educando o debate e a reflexão.

No ambiente escolar, em meio a um aparente desinteresse dos educandos pela leitura e, principalmente, pela literatura e, juntamente a tantas mudanças sociais e tecnológicas, cabe ao professor pensar em estratégias de leitura que despertem o interesse do educando, principalmente, pela leitura literária. Nesse sentido, atividades que permitem pautar o educando em seu protagonismo e que promovam relações entre textos e mídias devem ser consideradas como fundamentais na formação do um leitor, e posteriormente, escritor crítico.

REFERÊNCIAS

ABREU, Caio Fernando. O poço. In.: **Pedras de Calcutá**. 4 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014, p. 157-162.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

² A sugestão é a de que o professor separe mais duas aulas para a socialização dos textos produzidos pelos alunos e, se possível, a confecção de um mural físico ou virtual, no qual as escritas poderão ser compartilhadas com os demais estudantes e professores da escola.

CANDIDO, Antonio. Direitos Humanos e literatura. In: A.C.R. Fester (Org.) **Direitos humanos e Literatura**. CPJ/Ed. Brasiliense, 1988.

_____. O direito à literatura. In: **Vários Escritos**. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2011, p. 171-193.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2009.

FAVA, Rui. **Educação 3.0**. São Paulo: Saraiva, 2014.

KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2018.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

VALA comum. Direção de João Godoy. São Paulo: Kawi Produções, 1994. (32min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2AheyN37l8Q>.